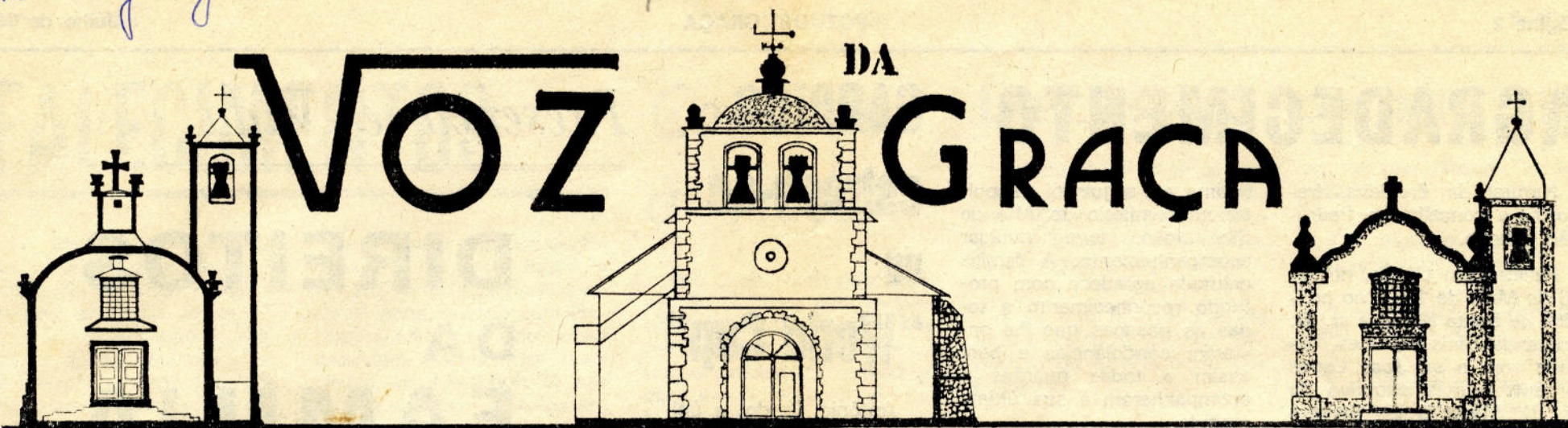


Sr. José Oliveira Medeiros
Pedroção grande

Supremo Municipal
Ofício
D. António Boqueiro



BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DA GRAÇA (3270 Pedrogão Grande)

Depósito legal n.º 236/82

MENSÁRIO — (AVENÇA)

Ano XXI N.º 238
Julho de 1982

Director e Editor:
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial da Graça

Composição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas

Preços: série de 12 números, 100\$00 para o Continente e 250\$00 para o Estrangeiro; avulso, 10\$00



Saudação do Santo Padre na sua chegada a Coimbra

Seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo!

1. Obrigado senhor Bispo de Coimbra, Dom João Alves, pelas suas vibrantes palavras de saudação. Obrigado, excelentíssimas autoridades pela vossa diferente presença. Obrigado, meus irmãos Bispos. Obrigado a todos, irmãos e irmãs em Cristo.

Quando lia referências ou ouvia falar desta famosa cidade de Coimbra, no meu espírito associavam-se estas ideias: santidade e beleza, história e vida.

— Santidade, ligada principalmente aos nomes de São Teotónio e da Rainha Santa Isabel e, de algum modo, a Santo António;

— Beleza, que Deus espargiu neste rincão da terra portuguesa e beleza criada pelo homem, na arte, literatura e música;

— História, que se perde sob a fuligem dos séculos: desde «Conimbriga» dos romanos, passando pelos inícios da nacionalidade, até aos oito séculos de vida e cultura portuguesa;

— Vida, finalmente, ligada a esta simpática população, entre a qual emergem os jovens estudantes, desta célebre «Lusa Atenas», a «Malta» — se me é permitido — aos quais quero dizer: olá, «Malta», o Papa conta convosco. Melhor, Cristo conta convosco.

2. Mas, neste momento, Coimbra, diante dos meus olhos, tomou o lugar das imagens e das ideias. Coimbra sois vós. Todos vós: clero, religiosos e fiéis desta Diocese; vós, seminaristas; vós, pais e mães de família, jovens e crianças; vós, que fazeis trabalhos importantes, e vós, que prestais serviços humildes; vós, «mais pequeninos» — como vos chamou o Senhor — Todos vós, que sofreis no corpo ou na alma, pensando em especial

nos doentes dos diversos hospitais da cidade; enfim, todos, sem querer esquecer ninguém. O Papa a todos saúda, deseja confortar e abençoar.

Coimbra sois Vós. Em vós vejo concretamente traduzidas beleza e vida; e, esperança, firmada na vossa história; e santidade que para todos desejo e imploro, por intercessão dos vossos Santos Padroeiros conimbricenses, pela fidelidade a Deus, por Cristo, na Igreja Santa.

3. Mas, seja-me permitido alargar o meu olhar e exprimir os sentimentos que me vão na alma, para abraçar toda a região — centro de Portugal — de Leiria a Castelo Branco e à Guarda e de Aveiro a Viseu — que aqui se encontra bem representada: pelos seus pastores e fiéis diocesanos (e parecem-me ser muitos), que aqui vieram ao encontro com o Papa, sucessor de São Pedro. A todos saúdo cordialmente. A todos desejo felicidades. A todos repito e quero deixar como lembrança uma palavra que escreveu o primeiro Papa, o Apóstolo pescador da Galileia. Deixou-a aqui, em Portugal e numa zona onde há tantos pescadores, para os quais vai toda a minha simpatia:

Por Cristo, «tendes fé em Deus...

Que a vossa fé e a vossa esperança se fixem em Deus.

Obedecendo à verdade... amai-vos uns aos outros» (1 Pdr. 1,20).

E estai certos de que Deus misericordioso vos ama muito.

Saudando-vos com «o ósculo da caridade», peço para todos os favores divinos, por intercessão da Rainha Santa em particular com a Bênção Apostólica.

MONSANTO A ALDEIA MAIS PORTUGUESA DE PORTUGAL

Em 1938 o Secretariado Nacional de Propaganda classificou Monsanto «a aldeia mais portuguesa de Portugal», atribuindo-lhe como troféu o galo de prata que foi colocado no alto da torre da sua igreja.

A forte posição defensiva de Monsanto foi considerada inexpugnável, o que deu origem ao anáxim militar: «Monsanto, Monsanto Orejas de mulo
El que te ganar
Sanar puede el mundo».

Na Beira Baixa, Monsanto é uma das povoações de maior interesse turístico e mais típica.

O principal monumento da terra é o Castelo, de acesso difícil e vedado a carros. Lá do alto, avista-se um extraordinário e vasto panorama da região, terras de Espanha, vales do Ponsue e Aravil, campinas da Idanha, Gardunha e Estrela. O Castelo caiu em ruínas, mas já foi restaurado e apresenta vestígios das sucessivas obras militares sobrepostas, algu-

mas dos reinados de D. Sancho I e D. João IV.

Diz a tradição que os monsaninos refugiados no Castelo, resistiram heroicamente durante sete anos, a um cerco posto pelos romanos chefiados pelo cônsul Lúcio Emílio Paulo. Os sitiados lançaram sobre os sitiados uma vitela com o bucho cheio de trigo. Estes, enganados pelo estratagem, levantaram o cerco. Galba conquistou depois a povoação pela traição.

No Castelo está ainda a Capela de Santiago, descoberta, as paredes, arco, cruzeiro e altar em pedra de granito. Ao lado poente a parede ou torre sineira, de 2 ventanas, mas sem sinos. Por ali em volta a esmo, algumas sepulturas, antro pomórficas móveis e descobertas.

A meia encosta, entre fragueiros e lapas, há casas de habitação, em ruas estreitas, íngremes e desordenadas, casas de várias

idades, umas modestíssimas, outras já com certo ar moderno, algumas com vestígios de primos palacianos e feitas com o aproveitamento natural de grutas e de rocha. A dar testemunho de um passado de maior opulência, vêm-se brasões, alpendres, janelas e portais. São de valor a igreja matriz com sua torre, a Misericórdia e a Capela de S. Sebastião. Lá está o Café mais Português.

O concelho foi extinto em 1843 e está agora anexado ao de Idanha-a-Nova. É freguesia.

No Castelo há ruínas de duas capelas: a de Santiago e a de Santa Maria.

Existia em tempos a fonte estival que secava no Inverno, brotava e corria por todo o Verão.

Visitámos pela primeira vez Monsanto, no dia 18 de Maio, o dia em que o Papa João Paulo II fazia 62 anos de idade.

Valeu a pena.

VOLTA AO MUNDO

CERNACHE DO BONJARDIM — Foi julgado e condenado a 17 anos de prisão, no Tribunal de Vila Nova de Ourém, com outros, o Engenheiro Nuno de Matos Vaz Serra, por crimes de furto. Em 3 de Maio de 1981, foi assaltada e roubada, no valor de 39 200 contos a ourivesaria «Costa», em Fátima, e também as jóias de Santa Maria Adelaide.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Informa o nosso assinante Sr. João Dias Vitorino, funcionário muito digno dos C. T. T. em Leiria e natural das Bairradas, que seu primo João Simões de Almeida, dos Covais, tendo sido aprovado no seu concurso para electricista dos C. T. T. já se encontra a trabalhar nesta vila, o que atribui a uma graça especial de Nossa Senhora da Graça, e lhe agradece, enviando mil escudos para o seu altar, e 400\$00 para a «Voz da Graça», da sua assinatura anual, jornal que lê e relê com a maior ansiedade e gosto.

RÚSSIA — Recrudescem a perseguição aos cristãos. Agora é a caça aos adeptos da Igreja Ortodoxa. Negam-se-lhes o direito de editar e ler livros religiosos. Quem for apanhado com o Evangelho

é preso. Neste país a liberdade de consciência é simplesmente um mito.

UISEU — Carlos Brito, do P. C. P., para cumprimentar o Papa, não se ajoelhou nem beijou o anel, mas curvou-se numa vénia respeitosa e discreta!

INGLATERRA — O colonialismo inglês nas Malvinas e noutras suas colónias, porque é mantido por um país militar e economicamente poderoso, já não é condenável, já fica em vantagem nas votações dos organismos internacionais, na própria ONU. Já o colonialismo português, porque era mantido por uma nação fraca, Portugal, era condenável, pois nas votações internacionais da ONU, Portugal ficava sempre derrotado. Pois é!

NICE — No dia 24 de Maio chegou a Fátima um peregrino, Marcel Mace, sacristão de Grasse, que fez a viagem de 2 100 quilómetros a pé, carregando uma cruz de madeira às costas, a cumprir uma promessa pela obtenção da Paz para o Mundo. Partira de Grasse no dia 23 de Fevereiro, donde regressou de comboio.

LISBOA — Os diabéticos passam a pagar só 25% do preço da insulina, nas farmácias.

ROMA — Como justamente disse o Papa João Paulo II «a língua portuguesa é das mais faladas na Igreja Católica», pois são mais de 160 milhões de pessoas que falam português.

POLÓNIA — A penúria de sapatos está a causar na Polónia proporções de uma autêntica catástrofe. «Quero casar e não tenho sapatos», disse um jovem.

LISBOA — Portugal é agora campeão mundial de hóquei em patins, o que já há oito anos não acontecia.

VATICANO — Na presença de mais de 50 mil pessoas na Praça de S. Pedro, em Roma, o Santo Padre João Paulo II agradeceu o acolhimento que os portugueses lhe fizeram durante os quatro dias que esteve de visita a Portugal — Lisboa, Fátima, Vila Viçosa, Coimbra, Braga e Porto.

ESPAÑA — O tenente Tejero e o general Del Bache, que parti-

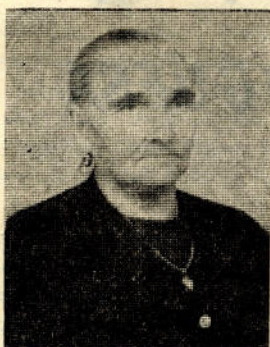
Continua na pág. 4

AGRADECIMENTO

Natural da Ervideira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Faleceu em Lisboa, no dia 18 de Maio de 1982, no hospital de Santa Maria, a sr.ª D. Fernanda Dinis Antunes, casada com o sr. José Lopes Arnautt e mãe adoptiva da sr.ª D. Maria Emília Santos, casada com João dos Santos e irmã de Josué Dinis Antunes, nosso assinante, e de Diogo Dinis Antunes.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte e teve missa de corpo presente, na Igreja de Nossa Senhora de



Agradecimento

No Ramalho, freguesia de Vila Facaia, faleceu no dia 20 de Maio, a Sr.ª Silvina Rosa, de 68 anos, casada com o Sr. José Maria Francisco Managão. O seu funeral realizou-se no dia seguinte e teve missa de corpo presente, com numerosa assistência. Teve missa do 7.º e 30.º dia.

Viúvo, filhos, noras e netos agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua última morada.

Fátima, e a seguir foi a sepultar no cemitério do Alto de São João, teve invulgar acompanhamento. A família enlutada agradece com profundo reconhecimento a todas as pessoas que lhe enviaram condolências e bem assim a todas quantas a acompanharam à sua última morada.



Agradecimento

No hospital de Pomal, faleceu, no dia 13 de Maio de 1982, o Sr. Armando Maria, de 60 anos, casado com a Sr.ª Maria de Jesus Lopes, moradores em Atalaia Fundeira. Foi sepultado no dia seguinte, no Cemitério da Graça, teve missa de corpo presente, com grande assistência.

Viúva e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir.

Também a mesma senhora agradece com profundo reconhecimento a todos quantos contribuíram, há tempos, para a subscrição feito com destino a aplicação de uma perna de pau que infelizmente já não foi possível executar.

GARRIDO estreou-se na "World Cup"

António Garrido, a única presença portuguesa dentro das «quatro linhas» em que se disputou a «World Cup», da FIFA, estreou-se na prova, apitando, ao que dizem, o difícil encontro Inglaterra - França.

Na sua segunda presença num mundial — em 1978 apitou o Argentina-Hungria e expulsou dois húngaros — Garrido é um dos candidatos a dirigir a final, porque é um árbitro de categoria mundial, como demonstrou a sua nomeação para uma final da Taça dos Campeões Europeus e porque pertence a um país não representado em Espanha.



Presença e Vida

DIREITOS DA FAMÍLIA

Em Portugal não existe verdadeiramente liberdade.

Grita-se a torto e direito «liberdade, liberdade», denunciam-se tempos e comportamentos passados e alude-se repetidamente à liberdade que faltava e à que temos agora.

E, no entanto, ainda não há liberdade em Portugal!

Quem porá em dúvida esta afirmação?

Vejamos: «Deve ser absolutamente assegurado o direito dos pais à escolha de uma educação conforme à sua fé religiosa» (n.º 40 da Exortação de João Paulo II sobre a Família — FAMILIARIS CONSORCIO).

A quem é reconhecido esse direito?

A todos?

Donde podemos concluir que, se o ensino não pode ser livremente escolhido ou recusado, não há hipótese de escolha e, consequentemente, nem os direitos estão assegurados nem a liberdade garantida.

Mas... que dizemos nós? Quem somos para falar de direitos?

Não. Não teremos a veleidade de continuar as nossas considerações sem autoridade. Convidamos antes os leitores a que leiam o documento acima referido e, porque nos parece muito mais vantajosa aqui a palavra do Papa, transcrevemos-lhe algumas passagens:

«...A Igreja defende aberta e fortemente os direitos da família contra as intoleráveis usurpações da sociedade e do Estado»;

«— o direito de existir e progredir como família, isto é, o direito de cada homem, mesmo pobre, a fundar uma família e a ter os meios adequados para a sustentar»;

«— o direito de exercer as suas responsabilidades no âmbito de transmitir a vida e educar os filhos»;

«— o direito de educar os filhos segundo as próprias tradições e valores religiosos e culturais, com os instrumentos, os meios e as instituições necessárias»;

«— o direito de obter a segurança física, social, política, económica, especialmente tratando-se de pobres e enfermos»;

«— o direito de ter uma habitação digna...»;

«— o direito das pessoas de idade a viver e morrer dignamente».

Perguntamo-nos: tudo isto estará assegurado entre nós? Os direitos da família, com todo este realismo e verdade são reconhecidos na prática ou ficam-se pelos discursos dos políticos?

Haverá para todos os portugueses as mesmas possibilidades de livre escolha e de obtenção do indispensável?

Se SIM, somos verdadeiramente livres.

Se NÃO, ...não há liberdade!

J. J. J.

O TRABALHO E A SUA DIGNIFICAÇÃO

Nunca será demais lembrar os aspectos da Carta Pastoral dos nossos Bispos sobre Alguns Problemas do Trabalho à luz da Encíclica «Laborem Exercens», no que se refere à situação portuguesa. Estamos no início de uma transformação social no sector das relações do trabalho e notam-se, por isso, deficiências e exageros que importa corrigir.

Assim, a dignidade do trabalho, bem como o direito e o dever de trabalhar, são temas que a Carta Pastoral começa por referir. Há vestígios ainda, na nossa sociedade portuguesa, de uma mentalidade que olhava para o trabalho com desdém, considerando como ideal de vida e grande felicidade nesta vida terrena «viver dos rendimentos», sem precisar de trabalhar.

A medida que tal mentalidade vai desaparecendo, é necessário escarpelizar a, mostrando a nobreza e dignidade do trabalho, através do qual o homem se realiza e serve a humanidade, o homem progride e completa a obra da criação, numa actividade que o associa à própria obra de

Deus. Ressalta deste modo à vista a dignidade do trabalho humano, o dever e o direito de o aceitar, como fica patente no documento da Conferência Episcopal, seguindo na esteira da «Laborem Exercens» de João Paulo II.

Hoje, ninguém se deve considerar dispensado de trabalhar, cada qual a seu modo, segundo a sua vocação e as suas possibilidades. Por consequência, o absentismo e as baixas injustificadas ao trabalho não têm razão de ser, numa mentalidade renovada.

As relações entre o trabalho e o capital mereceram uma larga referência na Carta Pastoral a que nos estamos referindo. Por um lado, aquele traz consigo toda a carga da personalidade humana, sempre a promover e a respeitar. Alguém com responsabilidades na sociedade afirmou recentemente que o trabalhador vale mais que o trabalho. Não se pode pensar num sistema de trabalho que esmague e desrespeite a dignidade humana. Por outro lado, também não se pode me-

nosprezar o capital, entendido como o conjunto dos meios de produção e das técnicas cada vez mais avançadas, fruto do trabalho acumulado de gerações anteriores, qual «banco» de recursos ao serviço dos homens do nosso tempo.

Isto implica compensação de uma e outra parte, como refere o documento episcopal: «Tanto da parte dos empregadores como da parte dos trabalhadores, é necessário e urgente um esforço sincero para converter os seus pontos de vista particularistas numa verdadeira concepção das relações do trabalho».

A socialização como a propriedade privada têm o seu legítimo lugar na sociedade moderna, cada vez mais complexa, a exigir serviços em mãos de particulares e serviços socializados. O que importa é não perder a visão personalista do trabalho, seja ele socializado, seja ele de iniciativa particular. O trabalho é por causa do homem, e não o homem por causa do trabalho.

(E.)

Em Fátima

Em Fátima, no dia 25 de Abril, celebrou-se na Igreja Paroquial de Fátima, o casamento do Sr. Artur da Graça Santos, filho do Sr. Marcolino da Graça Santos, nosso assinante, de Vilas de Pedrógão, freguesia de Campelo, com a Menina Maria Amélia da Conceição Quaresma Moutinho, filha do Sr. Basílio Ribeiro Moutinho, nosso assinante, e da Sr.ª D. Maria Manuela da Conceição Quaresma, de Figueiró dos Vinhos.

Os nossos sinceros parabéns.

VENDE-SE

2 terras de seca com oliveiras e pinhal, aos Vales, limites da Atalaia Cimeira — Graça.

Tratar com Manuel Luís Coelho.

FALECIMENTOS

No dia 16 de Maio, faleceu no lugar de Nodairinho, onde morava, a Sr.^a Maria da Piedade Bernarda, viúva, de 82 anos. O seu funeral realizou-se no dia seguinte e teve missa de corpo presente com grande assistência. Era avó dos nossos assinantes Donaciano Fonseca Francisco e Gisela Fonseca. Teve missa do 7.º e 30.º dia, na Capela de N.º Sr.º do Leite.

Filhas, genro, netos e mais família agradecem às muitas pessoas que a acompanharam à sua última morada.

— No lugar da Pereira, faleceu no dia 4 de Junho a Sr.^a Carolina Rosa, viúva, de 78 anos. Foi sepultada no dia seguinte e teve missa de corpo presente com grande assistência.

Anual da Igreja

Mais liquidaram o seu anual à Igreja os Srs.:

Manuel Lopes Leitão, Pinheiro da Piedade; Manuel Simões, Matos; Mário Coelho Paiva, Figueira; José Simões Nunes, Pereira; Guilherme da Silva Coelho, Covais; Joaquim Francisco, Nodairinho; Adelino da Mata Martins, Nodairinho; António Mendes dos Santos, Graça; Armando Maria, Atalaia Fundeira; José Joaquim da Encarnação, Pereira; Avelino Fonseca, Atalaia Fundeira; Virgílio Carvalho, Pereira; Domingos Coelho Graça, Pinheiro da Piedade; José Alfredo de Jesus, Nodairinho; Joaquim Paiva Ferreira, Figueira.

O nosso sincero bem hajam!

Capela de Nossa Senhora da Estrela - Atalaia

A Comissão da Festa, no ano de 1981, com dinheiro do saldo da festa, comprou lanternas e opas, para a Procissão, no que se gastaram 19 000\$00.

Bom serviço a dignificar o Mordomo sr. João Coelho Nunes não se poupou a sacrifícios para levar a bom termo a sua tarefa. Deus o ajude.

VENDE-SE

Propriedade de rega, com oliveiras, videiras, outras árvores de fruto, e pinhal, à Lage, junto da Estrada Nacional n.º 2, limite da vila de Pedrógão Grande.

Trata António Neves Roldão.

—No lugar dos Covais, faleceu, no dia 2 de Junho, o Sr. Guilherme Coelho Nunes, de 81 anos, casado com Florinda David, sogro do nosso assinante Hilário Rosa Henriques, do Marroquil. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com missa de corpo presente, de grande assistência, teve missa de 7.º e 30.º dia.

— No hospital de Leiria, faleceu, no dia 8 de Junho, a Sr.^a Maria Alcina Cadima, de 65 anos, natural de Montemor-o-Velho, e servicial do Sr. António Mendes dos Santos, nesta sede de freguesia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça e teve missa do corpo presente com numerosa assistência.

— No lugar de Marinha, faleceu, no dia 4 de Maio, a Sr.^a Maria Rosa Dinis Dias, de 69 anos, casada com o Sr. José António da Silva, mãe dos Srs.^{as} D.^{as} Maria de Lurdes Dias da Silva, casada com o nosso assinante Sr. Carmelino Costa Carvalho e Maria Helena Dias da Silva, casada com o nosso assinante Sr. José Francisco David.

Foi sepultada no dia seguinte e teve missa de corpo presente e de 30.º dia, com muita assistência.

— No Pinheiro da Piedade, faleceu, no dia 10 de Maio, o Sr. Domingos Coelho Nunes, de 73 anos, solteiro, louvado da Fazenda. Foi sepultado em Vila Facaia.

Teve missa de corpo presente e 30.º dia.

—No Brasil, em Rio de Janeiro, faleceu o Sr. Francisco Fernando Nunes David, de 52 anos, casado, filho do falecido Damião de Oliveira David, de Nodairinho, freguesia da Graça.

Contador à vista

Nas casas, onde se consome luz eléctrica está instalado o respectivo contador. Periodicamente passa o cobrador e precisa de registar o consumo de electricidade nele marcado, para efeito de cobrança.

Ora acontece que geralmente, não sei mesmo se totalmente, os contadores estão dentro das casas, habitadas ou não habitadas, e as portas das casas estão fechadas à chave, e os donos não estão lá, porque andam lá por fora, à sua vida, em geral, vida da agricultura. E assim o cobrador que anda no seu giro, fica impedido de entrar e fazer a necessária contagem, o que fatalmente dá origem a sérios aborrecimentos para ele, para a empresa e até para o próprio consumidor. Bom seria pois que os contadores estivessem instalados na parede exterior das casas e com o registo da contagem à vista, por meio de vidro transparente, para que o cobrador, passando e sem incomodar ninguém, tome nota da energia consumida e na sua volta próxima faça a respectiva cobrança. Ora assim é que estaria bem. Não concordam comigo? Pede-se a boa compreensão de todos os interessados para este assunto e espera-se que seja problema resolvido.

Trespassa-se

Em Pedrógão Grande, a Pensão Bela Vista. Casa bem localizada, em frente ao jardim, com boa clientela.

Trata Abílio dos Santos Pires, tel. 45 488.

Decálogo comunista

A Central Soviética de Novosibirsk, na Sibéria publicou em 1956 o seguinte decálogo — Os dez mandamentos da Juventude Comunista:

1 — Não te esqueças de que o clero é inimigo declarado do Estado e do Comunismo.

2 — Procura converter os teus amigos ao Comunismo.

3 — Trata de persuadir os teus amigos, sem os força-

res, a que deixem de ir à igreja.

4 — Vigia os espiões e denuncia a sabotagem.

5 — Propaga a literatura ateia entre o povo.

6 — Todo o bom jovem Comunista é também um ateu militante. Deve usar armas de fogo e ser hábil na disciplina militar.

7 — Trabalha com entusiasmo por impedir que algum elemento religioso influencie os teus companheiros.

8 — Todo o ateu deve ser um bom Comunista. A segurança do Estado é dever de todo o inimigo de Deus.

9 — Apoia o movimento ateu com ofertas que ajudem especialmente a propagação dos organismos comunistas no estrangeiro, obrigados pelas circunstâncias a trabalhar clandestinamente.

10 — Se não fores ateu convencido não serás bom comunista nem fiel cidadão do Estado Soviético. O ateísmo está ligado permanentemente ao comunismo e ambos são a base do poder soviético da Rússia Comunista.

Alguém que visitou a Rússia — Leninegrado e Moscovo — escreveu as suas impressões:

«Aquele imenso país de paisagens tão maravilhosas, de monumentos e museus dos mais belos do mundo, não nos sentimos bem.

O povo é triste, desinteressado, não acolhe as pessoas, não é comunicativo, não sorri! São máquinas a trabalhar, autômatos que fazem o que lhes mandam, e nada mais...»

«Doi-nos ver aquele grande povo completamente materializado. Vivem para trabalhar, comer e dormir. Também ali não encontramos Deus...»

As contas da Festa de Nossa Senhora da Graça no ano de 1980

Receita total	352 973\$00
Despesa total	318 055\$00
Saldo positivo	34 918\$00

Sua aplicação nos seguintes artigos em benefício da Igreja da Graça:

Uma capa de asperges branca, 5 750\$; Um pálio para a Procissão, 12 500\$; Uma casula verde gótica com alva, 7 500\$; Um portão e janela de ferro, 8 967\$50.

Soma: 34 717\$50.

Os restantes 200\$50 foram entregues ao Rev.º Pároco, para o cofre da Fábrica da Igreja.

A Comissão da Festa,

José Antunes Rosa
Albano Graça Leitão
Almerindo da C. Fernandes
António da Silva J. Antunes

Nota: O Pároco da Graça apresenta-lhes sinceros louvores pela digna acção e rectidão de contas, modelo a seguir pelas Mordomias de Festas Religiosas.

Só para rir

ADIVINHA

Tem dentes e não come e dá de comer a quem tem fome.

Que é?

Solução da anterior: Quando o automóvel estiver parado.

ANEDOTAS

Lucas entra na pensão e pergunta ao servente:

— Quanto custa um prato de batatas com bacalhau?

— Custa-lhe hoje 600\$00.

— E então para um colega não tem desconto

— Porquê, você também tem pensão?

— Não, sou ladrão!

O Sr. Pascoal foi para a aldeia de Mata Cães.

Veio cumprimentá-lo o burriqueiro da terra e recomendou-lhe:

— Se o Sr. Pascoal precisar dum burro valente, lembre-se de mim que estou às suas ordens.

— Tinha, então não pusesse talher ao Sr. Joaquim?

— Não precisa! Então a mamã não disse que ele comia como um elefante?!

Caixa Geral de Depósitos

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO

TAXAS DE JURO EM VIGOR

Depósitos à ordem

(Contas individuais: simples ou conjuntas)

Até 150 contos ... 4% ao ano
No excedente a 150 contos ... 2% ao ano

Depósitos a prazo

(Entidades privadas)

De 30 a 90 dias ... 11 % ao ano
De 91 a 180 dias ... 15 % ao ano
De 181 a 365 dias ... 21,5% ao ano
De 366 a 730 dias ... 23 % ao ano

Quantias com limite mínimo de 5 000\$00

O NOSSO CORREIO

Cartas de Longe

Desde 7 de Maio até 16 de Junho de 1982, registámos as verbas que agradecemos aos nossos assinantes que seguem:

Com 1344\$50 — Sr. José David Francisco e esposa D. Maria Helena, da Marinha, na África do Sul.

Com 600\$00 — Sr. João Crespo dos Anjos, Canadá.

Com 500\$00 — Srs. Eduardo Dias Rosa, Alvaizere; Fernando dos Santos Valente, Sacavém; Eduardo Abreu, Vila Franca; D. Helena Glória Coelho, Odivelas.

Com 400\$00 — Srs. João Dias Vitorino, Leiria; José Conceição Pires, Casal dos Ferreiros.

Com 300\$00 — Srs. António Nunes da Conceição, Benavente; Custódio Luís Correia, Lameira Fundeira; Donaciano Fonseca, Rio Maior; Américo Coelho Godinho, Alemanha; José António Nunes, Lisboa; Manuel Costa Rosa, Outão; Henrique Nunes Ferreira, África do Sul.

Com 270\$00 — Sr. Albano Henriques Baeta, Além da Ribeira.

Com 250\$00 — Srs. Mário Rosa Antunes, França; Jaime Nunes Henriques, Moleiros; Manuel Dias Rosa, Moleiros; D. Maria Josefa Susano, Almada; D. Faustina Simões de Abreu, Moscavide; José Maria Francisco Managão, Ramalho; Bertelim das Neves, Bra-

sil; Manuel Eduardo Henriques da Silva, Pedrógão Grande.

Com 200\$00 — Srs. Joaquim António Mendes Tomás, Gafanha da Nazaré; Menina Maria Helena de Jesus Bernardo, Granja; Jaime Antunes, Troviscal; D. Maria Rosa, Florinda da Silva, Moscavide; Adelino de Oliveira Leitão, Belas; António da Silva Graça, Santarém; Josué Dinis Antunes, Lisboa; Abílio da Conceição Francisco Moreira, Cume; Arlindo Fernandes David, Pedrógão Grande; José Henriques Barra, Lisboa; Albino Pereira, Pedrógão Grande; Manuel Rosa Nazaré, Musgueira Sul; José Marques, Pedrógão Grande; José Maria Coutinho, Lisboa; Jesusvino Caetano Simões, Lisboa.

Com 160\$00 — Sr. Manuel Godinho Coelho, Lisboa.

Com 150\$00 — Srs. Manuel da Graça Leal, Porto das Estevas; José Simões Moreira, Ponto de Pera; D. Maria Esmeralda Fernandes da Silva Nunes, Amadora; Alberto David Henriques, Bouçã; D. Idalina de Jesus Godinho, Maçãs de D. Maria.

Com 120\$ — Srs. Joaquim Antunes Caetano, Derreada; Noé de Sousa Faria, Pedrógão Grande; Abílio Barata dos Santos, Condeixa; Bernardino Dias, Louriceira; António Manteigas, Pedrógão Grande; Manuel Francisco Coelho, Napraia; D. Maria de Jesus Lo-

pes, Atalaia Fundeira.

Com 100\$ — Srs. Eduardo Alves Bernardo, Castanheira de Pera; António Mendes Tomás, Regadas; Décio da Conceição Santos, Aldeia de Ana de Avés; Fernando Maria Pires, Pinheiro da Piedade; Manuel Lopes Leitão, Pinheiro da Piedade; D. Isilda Paiva Henriques, Amadora; Alberto Cândido, Amadora; David Cunha, Odivelas; D. Maria Dília Simões Correia, Lisboa; Mário Coelho Paiva, Figueira; António Mendes dos Santos, Graça; Américo José da Silva Paiva, Corisco; Menina Maria Cristina Coelho Mendes, Atalaia Fundeira; José Simões Nunes, Pereira; Aníbal da Conceição Simões, Aguda; Eduardo Antunes, Gestosa Fundeira; Abílio Coelho, Tapada; Mário Dinis de Carvalho, Campelos; António da Conceição Teixeira, Figueiró dos Vinhos; Joaquim Ribeiro, Marinha; Joaquim Lopes Martinho, Atalaia Fundeira; João Conceição Santos, Vale do Rio; Manuel Nunes das Neves, Lisboa; Manuel Tomás David, Pedrógão Grande; D. Olinda Fernandes Esquina, Pedrógão Grande; António Correia Serra, Pedrógão Grande; Aníbal Mendes Tavares, Pedrógão Grande; Angino Francisco Santos, Vale de Figueiras; Avelino Fonseca, Atalaia Fundeira; D. Maria Celeste Pereira Serra, Pedrógão Grande; D. Alice Rosa Pereira, Pedrógão Grande; Júlio Joaquim da Glória, Vale de Neta; Eduardo António Barreto Lopes, Pedrógão Grande; António Martins, Mingacho; José Maria Marques, Vila de Rei; Ulisses Domingues Morgado, Adega; José da Silva Mendes, Fontão Fundeiro; Manuel Pires Coelho, Várzea Redonda; Joaquim Paiva Ferreira, Figueira; José Alfredo de Jesus, Nodeirinho; Artur Lopes da Silva, Pedrógão Grande; Armando António Pereira, Escalos do Meio; Jaime Francisco, Padroes.

OFERTAS

Para a Igreja: Eduardo Graça Nunes, França, 150\$; Aníbal Conceição Simões, Aguda, 100\$; José Paiva, Atalaia Cimeira, 50\$.

Para N. Sr. da Graça:

Srs. João Dias Vitorino, Leiria, 1000\$00; Albino das Neves e Esposa, Lisboa, 150\$; Grumercindo José Jorge e Filho Alípio, Corroios, 100\$; Manuel Nunes das Neves, Lisboa, 100\$; D. Maria Helena Dias da Silva, África do Sul, 104\$; João Crespo dos Anjos, Canadá, 100\$; Armando Fração Pedro Vital, Lameira Cimeira, 20\$00.

Bem hajam!

Flagrante lisboeta

«Acredite quem quiser. Não inventei nada. Limitei-me a ouvir no autocarro de todos os dias.

— «Quem vem aí o Papa, ou lá quem é», — dizia a mulher mais elegante; — «vai ser uma despesona», — concluiu com um olhar desafiador à sua volta.

Eu calei-me. Ali ao lado, porém, viajava outra mulher, curtida por muitos sóis e cuja língua já derrotara assembleias mais numerosas. Fosse das palavras da primeira, fosse do olhar meio triun-

Vancouver, 10-5-82.

Ao Ex.º Sr. Director do Jornal «A Voz da Graça»:

Amigo e Senhor:

Desejo-lhe boa saúde e boa disposição. Eu e minha família ficamos bem, graças a Deus.

Junto envio um cheque de 1500\$00; e vinha pedir o favor de fazer a seguinte distribuição: para a minha assinautra do Jornal, 600\$; para a conservação da nossa igreja matriz, 200\$; para os Bombeiros Pedrogueses, 200\$; Festa da Semana Santa, 200\$; Seminário, 100\$; Nossa Senhora da Graça, 100\$; um café para o distribuidor, 100\$00.

Favor que muito reconheço agradeço com um grande abraço do velho amigo,

João C. Anjos

Evander, 12 de Maio de 1982.

Senhor Padre Aníbal:

Boa saúde e disposição da melhor, são os nossos votos sin-

NA ABISSÍNIA

Igrejas de rocha de Lalibela vistas pelos portugueses em 1543

Cada uma delas estava aberta numa só rocha «de duas naveas muito altas, com seus esteios (colunas) e abóbada, tudo de uma pedra, sem outro pedaço nenhum, e com um altar-mor, e outros altares da mesma pedra.

A mais pequena media 50 passos de largura. Segundo a tradição, em tempos um santo rei branco viera de terras estranhas e mandou talhar na rocha estes santuários. Cada dia, os trabalhadores abriam a pico um covado de rocha, e de noite o Senhor fazia mais três. Quando a última se completou, o estranho rei morreu santamente.

Um rei mouro de Zeila quiz transformá-las em mesquitas, mas quando 2 cavaleiros mouros tentaram entrar numa delas, os cavalos caíram mortos por terra!

Volta ao Mundo

(continuação da 1.ª página)

ciparam no golpe militar de Fevereiro de 1981, foram condenados a 30 anos de prisão.

COIMBRA — Três artistas no roubo de bacalhau em estabelecimentos comerciais, no montante de cerca de cinco mil contos estão presos, à ordem da Judiciária, aguardando o prêmio do seu heróismo na «arte de furtar».

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — O Centro Cultural comprou o «Casulo» do Mestre José Malhoa ao Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado.

ILHAS MALVINAS — 15 000 militares argentinos renderam-se no dia 15 de Junho, às tropas britânicas. É o fim do conflito que

terá mais de 600 mortos entre os dois lados.

AREGA — Na noite de 2 para 3 de Junho de 1982 roubaram do curral de gado do Sr. José de Jesus Gomes, no lugar da Venda do Henrique, freguesia de Jussos, concelho de Alvaizere, cinco cabras. É autor do roubo o Sr. Suzando, de Buarcos, concelho da Figueira da Foz. Foi preso em Condeixa pelas G. N. R.

LISBOA — Na Assembleia da República, um líder da esquerda disse: «Não interessa que a revisão da Constituição se arraste, o que é preciso é que ela não se faça». É de facto esta a posição da minoria. Conservar as águas turvas da equicidade. Mas está bem provado que a Lei fundamental que temos não corresponde ao sentimento da maioria do Povo Português. «A alma de Portugal está em risco».

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — O Convento dos Carmelitas, nesta vila, está a precisar de obras urgentes, cuja promoção competirá à Fábrica da Igreja Paroquial.

Foi fundado em 1601 por Frei António de Évora, auxiliado por D. Pedro de Alcáçova e Vasconcelos.

Pertence-lhe o quadro de pintura a óleo em tela, a representar o carmelita S. João da Cruz, da Mestra Josefa de Obidos, de 1673; mede de alto 1,515 m. e de largo 1,295 m.

Neste convento havia uma escola de Filosofia, pela qual passaram grandes mestres. De 1805 e 1808 aqui leccionou Frei João da Ascensão (Padre Mestre Neiva), perfeito religioso carmelita, nas virtudes cristãs da penitência, da humildade e da caridade, encandecidas pelo mais terno e veemente amor de Deus. Era de grandes talentos intelectuais.

Por este Convento, e por muitos anos, desde 1601 e 1834, passaram grandes mestres e grandes santos que fizeram muito bem a Figueiró e a toda esta região. Merece muita estimação e boa conservação.

ALFAIAS PARA A IGREJA

Como noutra local deste número se publica, a Comissão da Festa de Nossa Senhora da Graça, Padroeira da freguesia, no ano de 1980, com os saldos da Festa, comprou um pálio de 6 varais, uma capa ou pluvial branco e uma casula gótica verde, com alva, dando assim um exemplo modelar a outros mordomias, e tornando-se digna de sinceros e justos louvores com tão exacta prestação de contas ao Pároco e Povo da freguesia.

Fazemos votos para que outros Mordomos de Festas Religiosas, em anos a seguir, lhe sigam o exemplo.

ceros, nós por cá vamos andando como Deus quer.

A fim de ser publicado no jornal «Voz da Graça», de que V. Ex.ª é digno Director e a pedido de Maria Helena Dias da Silva, seu marido e filha, ausentes em África do Sul, vem por este meio solicitar a V. Ex.ª que sejam celebradas missas, na nossa Igreja Paroquial da Graça, no dia quatro (4) de TODOS OS MESES, DURANTE UM ANO, por alma de sua mãezinha, sogra e avó, MARIA ROSA DINIS DIAS, que faleceu no dia 4 de Maio do corrente ano, no lugar da Marinha.

AGRADECIMENTO

No dia 4 de Maio de 1982, faleceu no lugar da Marinha, de onde era natural, Maria Rosa Dinis Dias, seu marido José António da Silva, suas filhas, genros e netos, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua querida esposa, mãezinha, sogra e avó, à sua última morada.

Paz à sua alma.

Sr. Padre Aníbal:

Queira desculpar toda esta massada, juntamente envio um cheque no valor de 18 dólares, para a ajuda de despesas, as restantes contas são feitas pessoalmente, com V. Ex.ª, a partir de 9 de Julho próximo, altura em que aí nos deslocaremos.

Sem mais cumprimentos de todos nós e até Julho se Deus quiser.

Maria Helena Dias da Silva

AS NOSSAS VISITAS

Deram-nos o prazer da sua visita amiga os srs. a quem muito agradecemos:

Fernando Maria Pires, Pinheiro da Piedade; Manuel Lopes Leitão, Pinheiro da Piedade; Manuel da Graça Leal, Porto das Estevas; Mário Coelho Paiva, Figueira; Custódio Luís Correia, Lameira Fundeira; D. Maria Rosa Florinda da Silva, Moscavide; Eduardo Abreu, Vila Franca; José Simões Nunes, Pereira; Aníbal da Conceição Simões, Aguda; Donaciano Fonseca Francisco, Rio Maior; Albano Henriques Baeta, Além da Ribeira; António da Silva Graça, Santarém; José Simões Moreira, Ponte de Pera; Joaquim Ribeiro, Marinha; Joaquim Lopes Martinho, Atalaia Fundeira; João Conceição Santos, Vale do Rio; Manuel Nunes das Neves, Lisboa; Avelino Fonseca, Atalaia Fundeira; Manuel Costa Rosa, Outão; D. Helena Glória Coelho, Odivelas; Ulisses Domingues Morgado, Adega; Manuel Godinho Coelho, Lisboa; José Maria Coutinho, Lisboa; Jesusvino Caetano Simões, Lisboa; Jorge Rodrigues Lourenço e esposa, Sertão.